

## COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: APORTES TEÓRICOS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS

### COOPERATIVISM AND REGIONAL DEVELOPMENT: THEORETICAL CONTRIBUTIONS, EXPERIENCES AND, PERSPECTIVES

### COOPERATIVISMO Y DESARROLLO REGIONAL: APORTES TEÓRICOS, EXPERIENCIAS Y PERSPECTIVAS

Pedro Luís Büttendbender<sup>1</sup>  
Daniela Pedrassani<sup>2</sup>  
Alexandre Assis Tomporoski<sup>3</sup>  
Cinara Neumann Alves<sup>4</sup>  
Juan Fernando Álvarez<sup>5</sup>

**Como citar este Editorial:** BÜTTENBENDER, Pedro Luís *et al.* Cooperativismo e desenvolvimento regional: aportes teóricos, experiências e perspectivas. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 1-7, 27 maio 2022. DOI: [https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2\(DossieCooperativismo\).4278](https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).4278)

**Artigo recebido em:** 27/05/2022

**Artigo aprovado em:** 27/05/2022

**Artigo publicado em:** 27/05/2022

O movimento cooperativo nasceu no período de crescentes desigualdades socioeconômicas do capitalismo industrial. Os dois séculos de experiência desse movimento mostraram que as cooperativas como forma de fazer negócios protegem seus membros dos processos de deterioração das condições de vida e de trabalho, pois ao reunir seus recursos e

<sup>1</sup>Doutor em Administração, Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUI), Coordenador de curso de MBA em Gestão de Cooperativas/UNIJUI Convênio Sescop/RS. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [pedrolb@unijui.edu.br](mailto:pedrolb@unijui.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7011-8552>

<sup>2</sup>Doutora em Medicina Veterinária pela UNESP. Docente da Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [daniela@unc.br](mailto:daniela@unc.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6283-4981>

<sup>3</sup>Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenador do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC), campus Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [alexandre@unc.br](mailto:alexandre@unc.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-7844>

<sup>4</sup>Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente na Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (ESCOOP – RS). Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [cinaranalves@gmail.com](mailto:cinaranalves@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5077-5515>

<sup>5</sup>Doutor em Ciências Sociais e Professor da Faculdade de Estudos Ambientais e Rurais da Pontifícia Universidade Javeriana, Colômbia. E-mail: [juanfernandoalvarez@gmail.com](mailto:juanfernandoalvarez@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4362-5655>

implementar a gestão democrática, as cooperativas acumulam economias e acumulam capital humano e social.

Cooperativas, embora a palavra ‘cooperativa’ possa ser aplicada a diferentes tipos de atividades coletivamente desenvolvidas, é o termo que utilizamos ao descrever um modelo de negócio controlado e gerenciado democraticamente.

No Brasil e em outros países as cooperativas são definidas legalmente como um tipo específico de corporação e estão sujeitos a legislação nacional específica (ZEULI; RADEL, 2008). Pode servir como uma opção de marketing, especialmente para pequenas propriedades ou produtores, podendo ser usado para estreitar a grande disparidade entre grandes e pequenas propriedades ou produtores (BATZIOS et al., 2021).

O cooperativismo é entendido como uma doutrina, um conjunto de princípios, um sistema, uma estratégia, um movimento e/ou uma atividade que considera as cooperativas como uma modelo de organização, baseado na economia solidária, democracia, participação, direitos e deveres iguais para todos, sem discriminação de qualquer natureza, para todos os sócios.

A atividade possui suas bases e origens na cooperação entre os seres humanos sendo, portanto, tão antigo quanto a própria humanidade. Registros emergem dos primórdios quando o ser humano passou a viver em grupos, constituindo as experiências mais fortes com a emergência de crises econômicas, sociais ou políticas. Exemplos e evidências são perceptíveis na organização social dos antigos povos Gregos, Chineses, Astecas, Maias e Incas. Agregam-se estudos sobre a história e as origens do cooperativismo nas Reduções Missionárias Jesuítico-Guaranies nos séculos XVI e XVII (PERIUS, 2020). O surgimento do cooperativismo moderno na Europa, no século XIX, durante a crise da Revolução Industrial e sua história e consolidação até os dias atuais é vastamente abordado em diversas literaturas (SCHNEIDER, 2019). Portanto, a cooperação é inerente à condição humana e a organização cooperativa é resultado da estruturação empresarial e da atuação conjunta entre os seres humanos.

O cooperativismo também é entendido como um movimento, orientado pelos seus princípios e doutrinas, pautas e demandas de compões as suas atividades, que se articula e se mobiliza no fomento ao seu desenvolvimento e na defesa e proteção econômica e social dos membros que a compõem, e extensivamente a própria sociedade que as cooperativas circundam. Assim, o cooperativismo e, por conseguinte, as cooperativas são organizações com tipologia própria, garantidos e resguardados na Constituição Federal, e regidos por legislação própria, com destaque para a antiga e ainda vigente Lei nº 5764 de 1971. As cooperativas possuem processualidade própria de constituição, registro e funcionamento, por serem sociedades de pessoas e não de capitais e seu funcionamento regulamentado pela lei própria, pelos estatutos sociais e regulamentações complementares e características de cada ramo de atividade. A participação dos sócios nos processos deliberativos é igualitária e democrática e sua participação nos resultados é proporcional a sua participação econômica.

Como uma doutrina econômica e social, o cooperativismo se fundamenta na liberdade, no humanismo, na democracia, na solidariedade, na igualdade, na racionalidade e no ideal de justiça social. Os sete princípios do cooperativismo, oficializados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), definem suas referências de organização e funcionamento, sua atuação e ações e relações com os membros e com a sociedade.

No Brasil até o ano de 2019, o sistema cooperativo possuía 13 ramos distintos. Em 2020, após um processo democrático com avaliação dos benefícios para as cooperativas, passou para uma estrutura de sete ramos: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho produção de bens e serviços; e transporte conforme Resolução OCB nº 56/2019 (OCB, 2022).

Estas características iniciais apresentadas, juntamente com a sua crescente presença, influência e participação na sociedade tem transformado em conhecimentos, disciplinas estruturadas com base em um método científico de estudo, onde princípios e valores são estruturados como determinantes da “racionalidade cooperativa”. Estas abordagens se alimentam de contribuições específicas de múltiplas ciências, como das ciências sociais, humanidades e história, economia, gestão e governança, ciências jurídicas e constitucionais; engenharia e biologia; gestão e políticas públicas; e desenvolvimento regional.

Os avanços do cooperativismo indicam a pertinácia e necessidade de novas pesquisas e estudos, visando compreender melhor os próprios fundamentos do cooperativismo e as suas relações e influências sobre o desenvolvimento de regiões e territórios (BÜTTENBENDER, et al.2020). São antecipadas algumas motivações indicativas, externas ao próprio cooperativismo, como por exemplo: as crises e conflitos resultantes dos modelos econômicos tradicionais; movimentos globais que revelam a exaustão da sustentabilidade ambiental; a crise energética; a desenfreada competição de mercados; a limitada presença do Estado na regulação de mercados e capitais; o aumento da fome, da pobreza e da marginalização; a concentração da renda e distanciamento crescente nas escalas sociais entre os mais ricos e mais pobres; entre outros. Em termos endógenos o cooperativismo tem contribuído para os seus avanços e fortalecimento, destacando-se os seguintes exemplos: se constitui e está sendo reconhecido como uma nova formulação econômica, social e política que privilegia a centralidade da vida, da inclusão, da solidariedade, da promoção da distribuição mais igualitária do poder e da renda; é um espaço de implementação de políticas públicas de organização econômica e social, com o fortalecimento econômico e social dos seus membros, das regiões onde atuam e da própria sociedade; promovem a estruturação de cadeias de trabalho e renda, de produção, de agregação de valor, com a distribuição e reinvestimento de sobras nos territórios que o geraram, promovendo o desenvolvimento endógeno de regiões; investimentos em educação cooperativa e desenvolvimento das pessoas, construindo agendas de esperança e de futuro; entre outros.

Este conjunto de indicativos que produzem novas centralidades no cooperativismo, tem atraído novos atores membros das cooperativas (cooperados e/ou colaboradores), lideranças, dirigentes, governantes, universidades e pesquisadores. Professores, pesquisadores, técnicos, consultores e outros almejam atuar de forma qualificada no e com o cooperativismo; fato positivo, que amplia, renova e fortalece esse sistema e suas formas de organização e atuação.

Verifica-se o surgimento de muitos escritos e publicações, resultados de pesquisas, estudos de caso, de observações e até de opiniões. Muitas qualificadas e outras que carecem de fundamentação e de conhecimento mais consistente e conceitual e etimológico de termos que são usados e são referência essencial na identidade do cooperativismo.

O cooperativismo, para seguir em sua trajetória exitosa futura, clama pelos aportes das ciências e da academia, pela capacitação contínua dos seus membros, das lideranças e da sociedade.

Os avanços e expansão do cooperativismo vem sendo reconhecidos no país e no mundo que resultam de investimentos em educação cooperativa, capacitação dos mecanismos de gestão e governança nas cooperativas, crescimento e modernização de estruturas produtivas e de prestação de serviços considerações os sete ramos do cooperativismo, expansão para novos mercados, alianças estratégicas, novas formas de atuação em rede e ambientes virtuais, como cooperativismo de plataformas, entre outras. Porém, uma questão ainda precisa ser aprofundada: com todos estes avanços, quais as efetivas contribuições do cooperativismo no desenvolvimento de regiões, territórios e países, considerando a presença e atuação das diferentes modalidades de organizações cooperativas? Como o cooperativismo, enquanto um sistema econômico, social e solidário, orientado por princípios e legislação própria, pode contribuir mais com políticas públicas de fomento ao desenvolvimento sustentável, orientados por agendas nacionais e internacionais?

Motivados por estas interrogações, aprofundadas numa Série de Painéis promovidos pela Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (Redeteg), via Laboratório de Ideias foi proposto e organizado este Dossiê, na revista Desenvolvimento Regional em Debate, da Universidade do Contestado (Santa Catarina, Brasil), por meio de convocatória pública de chamada de artigos científicos para comporem o Dossiê Temático **Cooperativismo e Desenvolvimento Regional**: aportes teóricos, experiências e perspectivas no Brasil e no mundo.

Os artigos foram focados em três eixos: (i) aportes teóricos que fundamentam a relação entre cooperativismo e desenvolvimento (local, regional, territorial); (ii) impactos territoriais de experiências de cooperativismo, considerando organizações cooperativas dos diferentes ramos de atuação; e (iii) perspectivas dos estudos sobre cooperativismo e desenvolvimento (local, regional, territorial), considerando possíveis impactos sociais, econômicos, ambientais, culturais e na formação educacional, profissional e cidadã.

Como resultado este dossiê está composto por onze artigos selecionados, dentre de um significativo número de submissões recebidas, que geraram elementos de respostas para as contribuições do cooperativismo no desenvolvimento de regiões, territórios e países, considerando a presença e atuação de diferentes modelos de organizações cooperativas. Os artigos são assinados por autores renomados e com reconhecida contribuição ao cooperativismo brasileiro e no exterior, seja por meio da pesquisa e/ou de sua atuação no cooperativismo, o que enobrece e qualifica a produção aqui apresentada.

O primeiro artigo aborda o **cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar** na Bahia, a partir de análise baseada no censo agropecuário de 2017, com o objetivo de discutir as condições socioeconômicas dos agricultores familiares desse estado, com foco nos estabelecimentos agropecuários familiares inseridos em cooperativas. No texto é explorado o papel que o cooperativismo tem desempenhado no fortalecimento da agricultura familiar no estado, evidenciando que as cooperativas contribuem para alterar aspectos produtivos/comerciais e socioeconômicos dos agricultores familiares cooperados, com uma maior produção direcionada para a comercialização, com a importância da renda obtida nos estabelecimentos e intensificação da assistência técnica.

O segundo artigo versa sobre as contribuições da **educação cooperativa sob a perspectiva da humanização** para a gestão e práticas cooperativistas no cooperativismo de crédito em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. A abordagem do desenvolvimento

socioeconômico territorial destaca a representatividade do cooperativismo de crédito e evidencia contribuições da educação cooperativa sob a perspectiva da humanização para a gestão e práticas cooperativistas, impactando positivamente no cooperativismo de crédito, no cooperativismo e na sociedade, fomentando o desenvolvimento socioeconômico territorial.

No terceiro texto é apresentado um estudo em cooperativas do ramo da infraestrutura e aborda a **inovação em cooperativas** para uma transição energética na região Centro do Rio Grande do Sul a partir de um enfoque policêntrico da sustentabilidade e do redirecionamento da economia perante as adaptações climáticas. Esse texto busca contribuir com o argumento, ainda pouco valorizado no debate, de que o cooperativismo apresenta potencial significativo para o avanço dessa agenda, destacando quatro inovações como resultado em curso na Região Centro, estabelecidas de forma autônoma e voluntária por parte de cooperativas em suas áreas de atuação. Essas iniciativas permitem a democratização do controle sobre o capital, a redução das emissões de gases de efeito estufa, assim como a geração de energia de fontes renováveis, oportunizando novas cadeias produtivas no meio rural e evitando o imobilismo de aguardar pela ação do Estado.

O quarto artigo aborda a **comunicação e diversidade na sua relação entre os valores cooperativistas e a prática organizacional**. Ao destacar que o cooperativismo é uma atividade auto gestonária, baseada em princípios e guiada por valores que buscam o desenvolvimento social e econômico das comunidades, no estudo é analisado como se manifesta a diversidade racial e de gênero na comunicação do cooperativismo de crédito.

No quinto texto estão apresentados os resultados de um estudo sobre a **assistência técnica pública para organizações econômicas da agricultura familiar** no estado da Bahia. Esse enfatiza a oferta de assistência técnica adequada como um eixo estratégico das políticas de desenvolvimento rural; porém revela carências na capacidade de aprimorar a gestão das organizações em fases iniciais ou de transição de seu projeto coletivo, propondo, no final, diretrizes para realizar a identificação de demandas e modalidades de políticas públicas de assistência técnica para este público.

O sexto artigo aborda o panorama da **economia solidária e políticas públicas ligadas à coleta seletiva de resíduos sólidos**. No estudo foi realizada uma pesquisa dos trabalhos sobre o tema publicados na Plataforma *Web of Science* no intervalo de dez anos (2009-2019). Os resultados apontaram oitocentos e quarenta e três trabalhos e estes, em sua maioria, apontam a economia solidária como um meio de organização social em crescimento, em áreas muito distintas, porém ainda com grandes deficiências em políticas públicas.

O sétimo texto resulta de um estudo de aproximação de um **perfil das organizações cooperativas** em municípios da região do Planalto Norte Catarinense. Trata-se de um estudo exploratório, diagnóstico e bibliográfico desenvolvido de forma remota que revelou que o setor cooperativista na região é aparentemente disperso em entes representativos, ressaltando que serão necessários novos estudos que possam fortalecer o entendimento de organização cooperativa para superar resistências e descasos com essa forma histórica e estratégica de promover a inclusão social e produtiva e o desenvolvimento de regiões com as características do Planalto Norte Catarinense.

A temática da **responsabilidade social no cooperativismo de crédito** em Nova Petrópolis/RS é explorada no oitavo artigo, cuja motivação foi a de analisar a percepção da

comunidade em relação à adoção de práticas socialmente responsáveis desenvolvidas por uma instituição financeira cooperativa. Os autores destacaram que o termo responsabilidade social é conhecido pela comunidade estudada e que essa reconhece sua importância, embora existam oportunidades para ampliar o esclarecimento.

O nono artigo do dossiê aborda o tema de **cooperativismo agrícola** a partir de uma prática coletiva para o desenvolvimento socioeconômico nos países da África Ocidental, tendo por objetivo verificar o potencial do cooperativismo agrícola na África, para responder a insuficiência alimentar, indicada pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, por 15 países africanos. Se por um lado há a insegurança alimentar, de outro, há esperança na produtividade, na organização cooperativista, fortalecendo a estrutura presente nos países da referida Comunidade, com 158.640 empregos diretos, 5.937 indiretos e 467.735 trabalhadores autônomos. Os autores ressaltam que esse movimento aponta esperanças para promover a efetiva organização de cooperativas agrícolas, na luta contra a insegurança alimentar e na geração de trabalho e renda.

As cooperativas agropecuárias são consideradas como agentes fundamentais para o desenvolvimento rural sustentável. Para tanto, é essencial que estes empreendimentos apresentem viabilidade financeira, como forma de perenidade de suas atividades. Assim, o décimo artigo detalha uma análise de **desempenho econômico e financeiro em cooperativas do ramo agropecuário**, localizadas na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, que ao final reconhece a importância do conjunto de informações para a tomada de decisões coerentes com a situação financeira/econômica, evitando que se comprometa a perenidade do empreendimento cooperativo.

O décimo primeiro texto do dossiê tem o detalhamento de um estudo sobre as **percepções dos jovens na perspectiva da sua atuação no cooperativismo**, com o objetivo de entender como os jovens poderão contribuir em novas configurações e arranjos institucionais em uma cooperativa de crédito, na região na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Além de outras considerações, o artigo destaca a percepção dos jovens, aos projetos desenvolvidos em escolas por meio do Programa União Faz a Vida, confirmando a cooperativa como estratégia e mecanismo de atuação presente e futura para os jovens.

Desejamos boa leitura e que possamos fortalecer nossas redes de cooperação em prol da pesquisa, da ciência, dos temas do cooperativismo e do desenvolvimento regional, para o desenvolvimento de nossos territórios e perspectivas de esperança para todos.

## REFERÊNCIAS

BATZIOS, A.; KONTOGEORGOS, A.; CHATZITHEODORIDIS, F.; SERGAKI, P. What Makes Producers Participate in Marketing Cooperatives? The Northern Greece Case. *Sustainability*, v. 13, p. 1676, 2021.

BÜTTENBENDER, P. L.; SPAREMBERGER, A. BÜTTENBENDER, B. N.; PERDONSONI, D.; ZAMBERLAN, L. Ativos e aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional: um olhar regional, do local para o global. *Revista RGC*, Santa Maria, v. 7, n. 13, Jan./Jun., 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/download/40082/pdf> Acesso em: 20 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Ramos do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em: 09 maio 2022.

PERIUS, V. F. **Origem do Cooperativismo**. Porto Alegre. Sescop/RS. 2020.

SCHNEIDER, J. O. **Identidade Cooperativa: sua história e doutrina**. Porto Alegre: Sescop/RS, 2019.

ZEULI, K.A.; RADEL, J. Cooperatives as a Community Development Strategy: Linking Theory and Practice. **J. Reg. Anal. Policy**, v. 35, p. 43–54, 2005.